



A MORTE DA GALINHA EM SABINOPOLIS

ANDRÉ PARENTE

Remanes

Quando estive no Mato Grosso, Goiás, Brasília, em julho, falei com Leonel prá gente fazer uma viagem à Sabinópolis (cidade no centro-norte mineiro, entre Diamantina e Guanhaes) onde nós nascemos.

Combinamos ir durante a festa de Nossa Senhora do Rosário q 2º Leonel seria dia 15 de agosto.

Vim pro Rio e fiquei com a ideia de fazer um filme em Sabinópolis latejando. Sabinópolis, ótimo! Como deveria ser?

Dia 12 aqui no Rio, rio calmo, Leonel liga de Brasília dizendo: "te encontro dia 14 de manhã em BH na casa do Túlio. Vou de camburão (veraneio), eu mais Pedrinho, Renato & Silvia". Tá legal, disse eu.

Desliguei o fio q me ligava à Brasília & tratei de ver como ia arranjar o material. Câmera, film, cassete, fitas etc et.

Sexta à noite ninguém em casa. Consegui a câmera do Felipe, uma bem pequena, cabia na palma da mão (um pouco maior), daí pensei: é até melhor uma câmera menor, assim chama menos atenção, e no caso de uma festa popular, isso ajuda a manter a espontaneidade das pessoas; mas por outro lado, no lado técnico seria, ou foi pior. De qualquer forma uma imensa aparelhagem sem nada na cabeça é o q muitas vezes acontece.

Consegui também um gravador de pilha bem ruim & ainda por caiu ajudando na qualidade sonora; +5

rolos de filme com 3 minutos de duração cada, tudo por 300,00 CR\$, barato né? É q o filme tava fora de prazo, mas era o único jeito de fazer. "A economia faz a linguagem", Somando-se à isso 100,00 da passagem prá BH fiquei com apenas 250,00 prá ir & voltar de Sabinópolis

Chegando em BH na casa de Túlio, recebi uma notícia de Raquel q dizia o seguinte: "Leonel ligou de Tres Marias falando q faltou gasolina & os postos estavam fechados(era domingo).

Resolvi ir sem esperar Leonel. Fui de ônibus com Raquel pra Diamantina(D ficava à 100km de S), isso porque só tinha ônibus prá S de 3 em 3 dias.

Chegamos em D às 2 da noite & resolvemos dormir lá & sair no dia seguinte pela manhã. Como não existia ônibus à S tomamos a estrada esperando q Leonel pudesse passar e tudo bem.

Não sei por minha aparência ou outra causa qualquer, o fato é q só fui chegar em Sabinópolis de tardezinha pesando q o filme já era, até um conterrâneo me falar sobre a festa e q essa tinha começado domingo e só iria acabar terça à noite sendo terça o dia da procissão,.

O povo de S é muito gostoso de sua cidad() & costumes, por isso a festa é seu carnaval, com 3 dias de fogos, bebidas, danças etcetc. À essa altura encontrei Leonel & os outros. Nós éramos os rips da cidade, os únicos..

poucos, e na maioria das vezes inexistentes. Existe sim um circuito "afetivo" (me refiro a casas de amigos e em grandes cidades uns poucos cineclubes (isso no Brasil)). Mesmo nos cineclubes o público geralmente é conhecido dos realizadores.

Nesse sentido o parque lage é importante pois mantém um circuito de alternativas pra filmes censurados" pelos distribuidores com interesses side-
rúrgicos etcetce." A economia faz a linguagem"-eco-
nomia-ideologia. Morreu Paulo emílio § ninguém sabe quem foi Paulo. A ideologia biciclética estadantil é uma grande bomba, peido.

Sobre o filme:

Tentei retratar uma festa popular de uma cidade de costumes tradicionais, onde é encontrado três dos principais elementos da cultura brasileira.

Os caboclos ou caboclinhos: influências indígenas da região, o caboclinho é também um bailado popular dramático organizado em cortejo, mesmo de culturas, indígena e branca. Em Sabinópolis o caboclinho tem muita influência africana.

Marujada: com traços musicais e de danças mui influenciado pela cultura africana. As letras das músicas saquem, a repetição, a mistura de palavras e em muitas vezes incompreensíveis ou primitivos africanas a palavra como ritmo, um certo transe musical, é bem parecido com a umbanda & candomblé.

A parte religiosa-cristã, rezas, banda de música, etc. O rei é o administrador & organizador da festa, eleito um novo a cada ano.

A morte da G chocou algumas pessoas, pelo fato de pessoas hoje em dia comereh Gs § nunca ter visto uma. Amassificação, tecnooogia teleológica, faz com q percamos o contacto da trajetória do alimento:

comemos coisas sem saber o q é, de onde vem, etcete.

O que se dá com o alimento se dá com a cultura popular, causada por coisas como a televisão, e toda uma tecnologia cultural importantíssima.

Da mesma maneira q o homem X natureza foi uma "luta" fazendo com q o H criasse uma natureza tecnológica, acelerada principalmente com a revolução industrial, que vai passar a criar um poder enorme sobre o H: o H cria a máquina, mas não vai conseguir seguir-lhe o ritmo. Tou indo longe demais !!!

A morte da galinha-princípio, meio, fim; cultura popular; apropriação & morte dessa cultura.

O VELHO PAPO DO PÍNDIO.

Mais exatamente no parque Lage

As forças invisíveis partindo do princípio q as pessoas não fossem reclamar da mudança, mais uma vez, do órgão oficial q ocupa o nosso conhecido parq; querem acabar com a escola de artes visuais e transformá-la no museu do índio.

Esse princípio esta baseado em dois fundamentos: pensam que os artistas dão apoio à defesa do índio, acertaram, ainda mais quando este museu está nas mãos de um PAIGÉ, Darcy Ribeiro: acertaram de novo.

Assim com esse peso duplo na nossa consciência se transforma: princípio em precipício de luzes.

O certo é q não faz bem a essa força invisível o relacionamento q ocorre no P.

É incoerente manter uma defesa dos índios aqui na zona sul e continuar a tratá-los em suas terras como são tratados.

O índio sempre foi descuidado pela gente lá de cima, com poucas excessões, como São Pedro!!

Então a situação:

O grande bandeirante em nome da nação mata
esse povo "bárbaro", volta pra casa, no caso
a zona sul, onde lhe espera a sua

musa madame:

chegando em casa com um grito de Tarzan, troca
a paisagem da parede de seu super duplex:
tira o Picasso e lhe pindura arcos e flexas.
"U índio descerá de uma estrela colorida,
brilhante

e

pousará
no
coração..."

da zona sul.

O CINEAVE SAÚDA O ÍNDIO.

andré parente 10/10/76